**Política de Ação Afirmativa na Unesp enquanto fomento a descolonidade no ensino superior público brasileiro**

Renata Trasse de Oliveira Barbosa[[1]](#footnote-1); Edgar Bendahan Rodrigues[[2]](#footnote-2)

**Resumo**

A ação afirmativa no ensino superior brasileiro, ampliada desde 2012, tem como premissa cessar a continuidade de desigualdades sociais e econômicas para grupos historicamente discriminados, garantindo maior acesso à educação superior. Na Unesp, essas políticas foram implementadas em 2014, marcando-a como a primeira universidade estadual paulista a adotar tais práticas. Essas iniciativas permitiram a entrada de estudantes de origens populares, abrangendo grupos de diferentes etnias, raças e populações periféricas. Reconfigurando a diversidade no segmento estudantil e trazendo à tona questões desafiadoras e contraditórias da sociedade. A relevância dessas políticas vai além da dimensão socioeconômica, abrangendo também aspectos culturais e técnicos-científicos. Destacamos quatro grandes eixos de atuação dessa política: a) formulação de políticas internas que atendam à nova demanda e sua articulação com as políticas sociais nos territórios onde a universidade atua; b) enfrentamento das diretrizes científicas de caráter universal, amplamente baseadas em saberes brancos e eurocentrados; c) reconhecimento das vivências acadêmicas coletivas, que se tornam matrizes para a formulação de políticas internas; d) revisão contínua da missão institucional em relação à sociedade. Reforçando a perspectiva de descolonização do conhecimento, ao tratar temas como gênero, racismo, cultura e ciência de forma integrada. A perspectiva descolonial emerge como essencial no desenvolvimento das políticas afirmativas, articulando-se aos desafios e avanços promovidos. Tais políticas demonstram ser fundamentais para a transformação social, acadêmica e cultural, contribuindo para a construção de um ambiente mais diverso e inclusivo no ensino superior público.

**Palavras-chave:**

Ação Afirmativa; Universidade Pública; Descolonialidade.

1. Assistente Social da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira-Unesp- Doutora em Psicologia pela Unesp/ Assis. Atua no campo da Permanência Estudantil nos eixos adaptação, pertencimento e saúde coletiva. [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutorando em Psicologia pela Unesp/Assis (FAPESP), com estágio na Queen's University Belfast (BEPE/FAPESP). Mestre em Psicologia (CAPES). Pesquisa educação, desenvolvimento humano e relações étnico-raciais. [↑](#footnote-ref-2)